

**A GESTAÇÃO E SUAS IMPLICAÇÕES: ESTUDO EXPLORATÓRIO
COM GESTANTES CADASTRADAS EM UMA ATENÇÃO PRIMÁRIA
À SAÚDE EM UM MUNICÍPIO DO OESTE BAIANO****PREGNANCY AND ITS IMPLICATIONS: EXPLORATORY STUDY
WITH PREGNANT WOMEN REGISTERED IN PRIMARY HEALTH
CARE IN A MUNICIPALITY IN THE WEST OF BAHIA****EL EMBARAZO Y SUS IMPLICACIONES: ESTUDIO
EXPLORATORIO CON MUJERES EMBARAZADAS INSCRITAS EN
LA ATENCIÓN PRIMARIA DE SALUD DE UN MUNICIPIO DEL
OESTE DE BAHIA**

Tárcia Thyele Araújo Malheiros¹
Ana Luiza Araújo Dias²

RESUMO

A gestação é um processo temporal que ocorre na vida da mulher, esse processo acarreta diversos aspectos fisiológicos, psicológicos, sociais e comportamentais. O objetivo dessa pesquisa é analisar a percepção de mulheres que estão passando pelo processo de gestação, as implicações que esse período pode trazer e como isso afeta essas mulheres. As participantes da pesquisa são mulheres gestantes cadastradas em uma Atenção Primária a Saúde com idade entre 16 a 42 anos. Foi utilizada como metodologia a análise qualitativa. A coleta de dados se deu, através de um questionário, feito de forma remota, através da plataforma google drive, contendo 15 perguntas, sendo que essas são 10 perguntas abertas e 5 perguntas fechadas (sociodemográficas) sobre o processo gestacional. Após a análise dos dados foi possível constatar que a variedade de vivências durante a gravidez das mulheres entrevistadas, as dificuldades, as mudanças, os sentimentos, as expectativas de cada uma. Os objetivos esperados para a pesquisa foram alcançados e foi comprovado por meio das respostas das gestantes o que a bibliografia especializada disse. Através dessa pesquisa foi possível analisar as diversas mudanças que acontecem na vida das gestantes como a sua percepção os sentimentos.

Palavras-chave: Implicações; Aspectos Psicológicos; Aspectos fisiológicos; Aspectos sociais.

ABSTRACT

Pregnancy is a temporal process that occurs in a woman's life, this process entails several physiological, psychological, social and behavioral aspects. The objective of this research is to analyze the perception of women who are going through the pregnancy process, the implications that this period can bring and how it affects these women. The research

¹ Psicóloga pelo Centro Universitário UNIFG. E-mail da autora correspondente: tarciapsicologa@gmail.com.

² Psicóloga pela Faculdade FACITE.

participants are pregnant women registered in a Primary Health Care, aged between 16 and 42 years. Qualitative analysis was used as a methodology. Data collection took place through a questionnaire, done remotely, through the google drive platform, containing 15 questions, these being 10 open questions and 5 closed questions (demographic socio) about the gestational process. After analyzing the data, it was possible to verify the variety of experiences during pregnancy of the women interviewed, the difficulties, the changes, the feelings, the expectations of each one. The expected objectives for the research were achieved and what the specialized bibliography said was confirmed through the responses of the pregnant women. Through this research it was possible to analyze the various changes that happen in the lives of pregnant women as their perception of feelings.

Keywords: Implications; Psychological aspects; Physiological aspects; Social aspects.

RESUMEN

El embarazo es un proceso temporal que se da en la vida de una mujer, este proceso conlleva varios aspectos fisiológicos, psicológicos, sociales y comportamentales. El objetivo de esta investigación es analizar la percepción de las mujeres que están pasando por el proceso de embarazo, las implicaciones que puede traer este período y cómo afecta a estas mujeres. Los participantes de la investigación son mujeres embarazadas registradas en una Atención Primaria de Salud, con edad entre 16 y 42 años. Se utilizó como metodología el análisis cualitativo. La recolección de datos se realizó a través de un cuestionario, realizado de forma remota, a través de la plataforma google drive, que contiene 15 preguntas, siendo estas 10 preguntas abiertas y 5 preguntas cerradas (socio demográficas) sobre el proceso gestacional. Después del análisis de los datos, fue posible verificar la variedad de experiencias durante el embarazo de las mujeres entrevistadas, las dificultades, los cambios, los sentimientos, las expectativas de cada una. Se lograron los objetivos esperados para la investigación y se confirmó lo dicho por la bibliografía especializada a través de las respuestas de las gestantes. A través de esta investigación fue posible analizar los diversos cambios que suceden en la vida de las mujeres embarazadas como su percepción de los sentimientos.

Palabras clave: Implicaciones; Aspectos psicológicos; Aspectos fisiológicos; Aspectos sociales.

INTRODUÇÃO

A gravidez é um evento singular e marcante na vida da mulher, provocando alterações psicológicas, hormonais e físicas que preparam o organismo materno para gerar o novo ser. São modificações complexas e individuais, que variam entre as mulheres e podem propiciar medos, dúvidas, angústias ou simplesmente a curiosidade de saber o que está acontecendo com seu corpo (PICCININI *et al.*, 2008).

A vivência dos sentimentos pela gestante varia a cada trimestre, no primeiro surgem manifestações de ambivalência, como dúvidas sobre estar grávida ou não, além de

sentimentos de alegria, apreensão, irrealidade e, em alguns casos, rejeição do bebê (DARVILL; SKIRTON; FARRAND, 2010).

No segundo trimestre a mulher começa a incorporar a gravidez por meio dos movimentos fetais, refletindo certa estabilidade emocional, pois ela começa a sentir o feto como realidade completa dentro de si (FERRARI; PICCININI; LOPES, 2007).

No terceiro trimestre o nível de ansiedade tende a aumentar com a aproximação do parto (RODRIGUES; SIQUEIRA, 2008) e a mudança de rotina que vai acontecer com a chegada do bebê, refletida em questões como a sexualidade da mulher (ARAÚJO *et al.*, 2012), os cuidados com o recém-nascido (BERGAMASCHI; PRAÇA, 2008) e suas relações sociais (RAPOPORT; PICCININI, 2006).

Valores morais e sociais são determinantes sobre o desejo e o dever de ser mãe, “Os valores de uma sociedade são por vezes tão imperiosos que tem um peso incalculável sobre os nossos desejos” (BANDITER, 1985, p.16).

Levando-se em consideração esses aspectos, partindo assim de um contexto histórico, a mulher foi considerada a principal responsável por cuidar da alimentação dos filhos e protegê-los, além de se tornar responsável por cumprir afazeres de ordem privada e doméstica. Aos homens, cabiam as tarefas braçais, como caça, pesca e a limpeza de terras aráveis (MURARO, 1995).

Durante um longo período, foi pensada como intrinsecamente relacionada à maternidade, como função feminina por excelência, concernente a natureza da mulher embora alguns autores apontem para o fato de que essa dedicação da mulher ao papel materno deva-se muito mais a uma transposição social e cultural das suas capacidades de dar à luz e amamentar (CHODOROW, 1990).

No Brasil, até outubro de 2012, foram registradas 569.449 gestantes no sistema de informação em pré-natal (SISPRENATAL) das quais aproximadamente 94,56% estavam sendo assistidas pelos serviços de saúde e destas, cerca de 85,25% (459.092) iniciaram as consultas no primeiro trimestre da gestação (BRASIL, 2013).

Por conta do contexto histórico socialmente construído pela sociedade a respeito da gestação como um momento de plenitude na vida da mulher, existe a hipótese de que a mesma possui uma visão romantizada a respeito do processo, como um momento de perfeição, mas que quando vivenciada na realidade traz implicações e mudanças tanto em aspectos fisiológicos quanto psicológicos em sua vida.

Diante disso o objetivo desta pesquisa é analisar a percepção de mulheres que estão passando pelo processo de gestação, de forma subjetiva, e conhecer a realidade vivenciada pelas mesmas. Essa pesquisa se justifica em entender e contribuir, problematizando a respeito da gestação, mostrando uma realidade vivenciada do processo, incluindo as dificuldades da mulher gestante, no que diz respeito ao exercício da maternidade a mulher pode por vezes, não se sentir eficiente como mãe e trabalhadora, e a ambivalência em ser boa nas duas funções pode gerar conflitos emocionais (TRAVASSOS-RODRIGUEZ; FÉRES-CARNEIRO, 2013). Diante disso, quais implicações ocorrentes durante o processo gestacional vivenciado pelas mulheres?

A importância desse estudo se faz por conhecer a realidade de gestantes cadastradas em uma Atenção Primária a Saúde de uma Cidade do Oeste Baiano, através da pesquisa obter dados que mostrem essa realidade vivenciada tanto para as próprias participantes da pesquisa como para sociedade em geral.

METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa qualitativa, com análise de discurso, sendo um estudo analisado pelo Comitê de ética obtendo parecer favorável com o número CAAE 29614520.0.0000.5026. Para esta pesquisa foi utilizado um questionário que foi montado no formulário do Google Docs. Esta ferramenta é disponibilizada pelo Google Drive, o usuário deve ser cadastrado no Gmail para então criar o seu formulário possibilitando que a coleta seja realizada de forma online.

Por questões éticas, logo no início do questionário havia um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e um Termo de Assentimento com a opção de clicar em aceitar ou não aceitar participar da pesquisa, sendo uma opção obrigatória. Todas as participantes maiores e menores de idade assinaram os termos, tanto o TCLE como também o Termo de Assentimento para menores de 18 anos.

A pesquisa foi realizada através de uma aplicação de formulário online com perguntas subjetivas sendo cinco fechadas (sócio demográficas) e dez abertas, onde as participantes responderam através do link que foi disponibilizado por WhatsApp. Todavia, apenas participaram as gestantes que assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) para maiores de 18 anos e o termo de assentimento para menores de 18 anos, que foi anexado na plataforma online. Foram realizadas na primeira parte perguntas

sociodemográficas referente a idade (menos de 14 anos; entre 14 e 17 anos; 18 e 21 anos; 22 e 25 anos; 26 e 29 anos; 30 e 33 anos; 34 e 37 anos; 38 e 41 anos e 42 anos ou mais). No que configura o estado civil (solteira; casada; união estável, viúva e separada). A renda mensal (até 1 salário mínimo; de 1 a 2 salários mínimos; de 2 a 3 salários mínimos; de 3 a 4 salários mínimos; de 4 a 5 salários mínimos; mais de 5 salários mínimos). O número de filhos (1; 2;3;4;5 e mais de 5). Se a gravidez foi desejada (sim ou não). Na segunda parte da entrevista foram realizadas perguntas abertas sendo (1-Como você se sentiu quando descobriu a gravidez?), (2-Como está sendo para você esse processo de gestação?), (3-O processo de gestação está sendo da forma que você imaginava?), (4-Como era antes da gravidez e como é agora?), (5-Você já sofreu algum aborto espontâneo?), (6-Quais são as suas expectativas para o nascimento do seu bebê?), (7-Quais são as principais dificuldades que você está tendo durante a sua gestação?), (8- Como era a sua vida social antes da gestação, e como está sendo agora?), (9- Em relação ao seu trabalho, depois da descoberta da gravidez mudou alguma coisa?), (10- Como era a sua vida amorosa antes da gravidez, e como está sendo agora?).

Estimou-se que constaria entre 30 gestantes, com idade entre 16 a 42 anos, estando do período inicial até o final da gestação, todavia participaram apenas o número de 21, tendo uma perda de amostra de 9 participantes as quais foram excluídas da pesquisa por não terem tido acesso à pesquisa com base nos critérios para seleção que seriam apenas as gestantes cadastradas na atenção primária a saúde, as gestantes que não são analfabetas e as que tiverem acesso ao computador ou celular para estarem participando da mesma. População de 45, tamanho final da amostra 21 e margem de erro de 15,8 %.

Esta pesquisa foi realizada em uma Atenção Primária a Saúde APS, na modalidade online, através da plataforma Google Drive. Com objetivo de conhecer a realidade de gestantes cadastradas em uma Atenção Primária a Saúde de um município do oeste baiano. A coleta de dados obteve-se por meio de um questionário de modalidade online na qual as respostas foram realizadas de forma escrita através da ferramenta Google Docs na plataforma Google Drive.

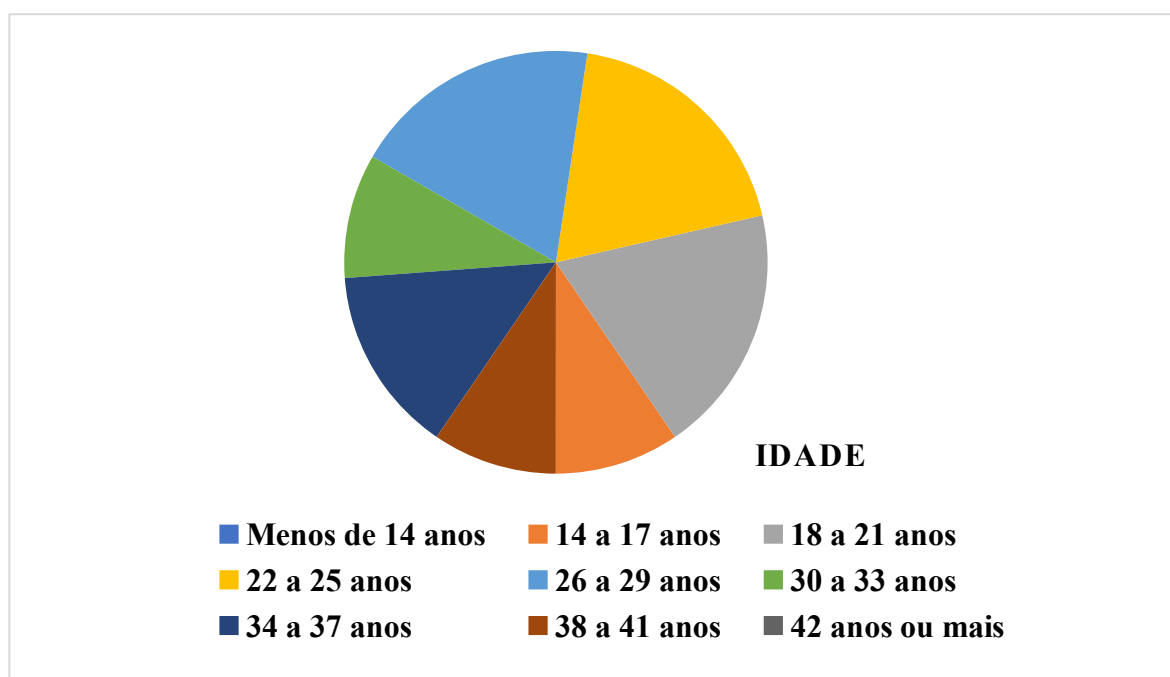
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Todas as entrevistas foram feitas através do formulário do Google Docs, de forma totalmente remota. A entrevista da pesquisa é composta de 5 questões objetivas (fechadas) e

10 questões subjetivas (abertas) e todas as participantes responderam através do link que foi disponibilizado pelo WhatsApp.

Os gráficos abaixo fazem referência a primeira parte da pesquisa, as questões objetivas (fechadas):

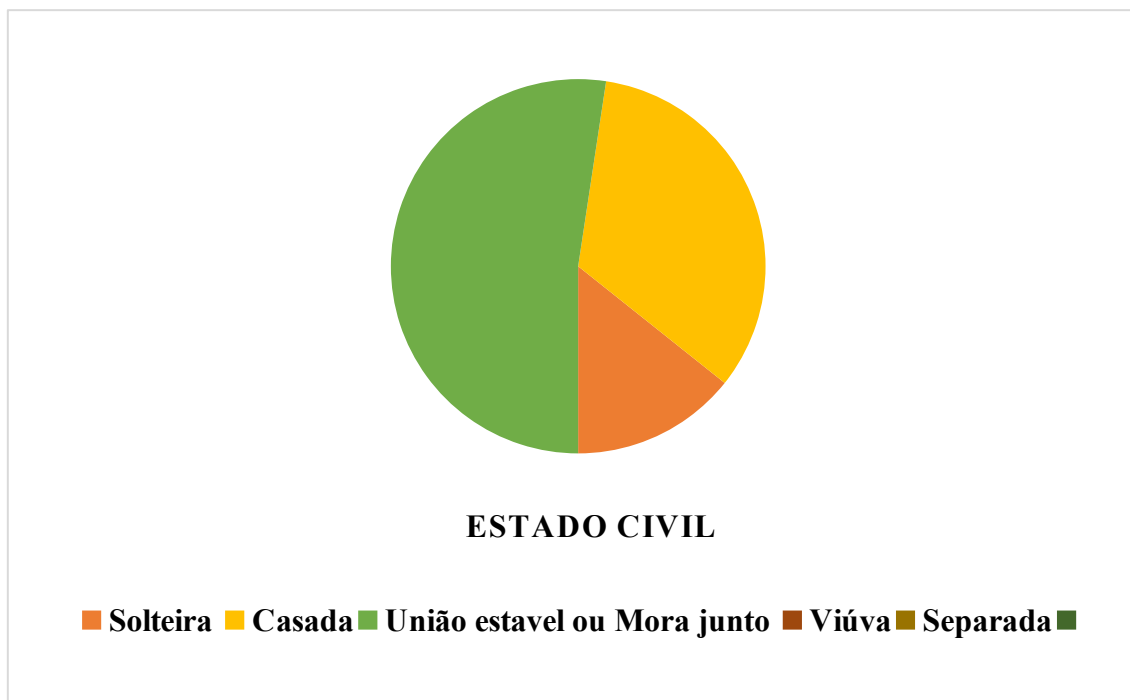
Figura 1: Gráfico refere à idade das participantes.



Fonte: elaborado pela autora.

Mediante os resultados obtidos, tendo o total de 21 respostas com relação a idade das participantes, obteve-se os seguintes resultados: 9% têm idade entre 14 a 17 anos, 19%, têm idade entre 18 a 21 anos, 19% têm idade entre 22 a 25 anos, 19% têm idade entre 26 a 29 anos, 10% têm idade de 30 a 33 anos, 14% têm idade entre 34 a 37 anos.

Dentre as pesquisadas, o maior escore encontra-se nas que possuem idade entre 18 a 21 anos 19 %, 22 a 25 anos 19%, 26 a 29 anos 19% que se obteve o percentual final de 19%. No percentual foi destacado que o menor escore de 9% foi na faixa etária de 14 a 17 anos. Em relação ao estado civil das entrevistadas tem-se o gráfico da Figura 2, abaixo:

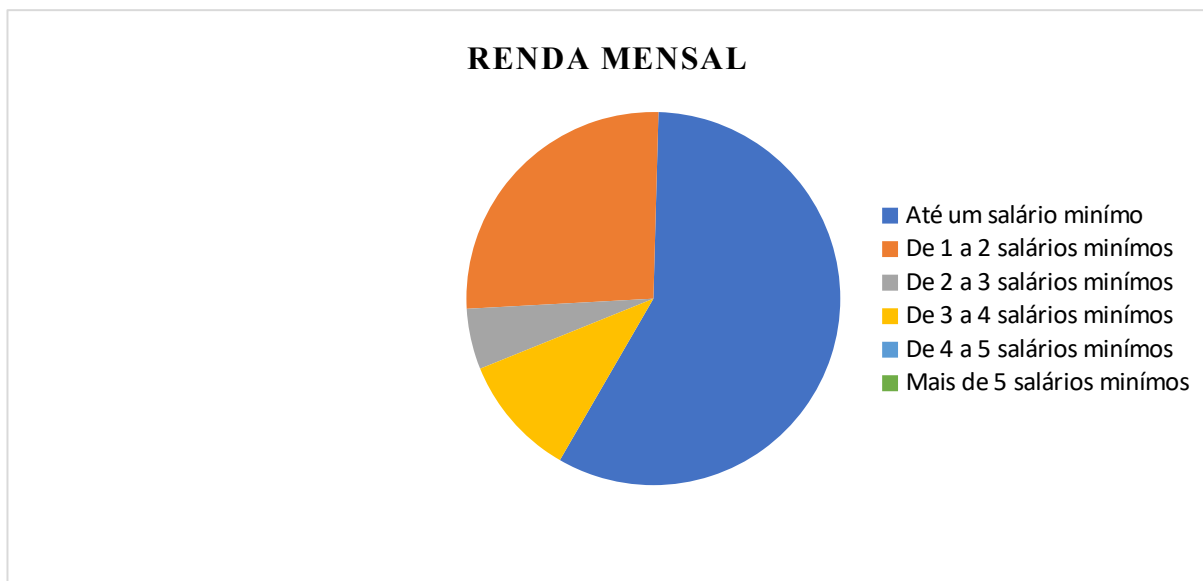
Figura 2: Gráfico referente ao estado civil das participantes.

Fonte: elaborado pela autora.

Em relação ao quesito estado civil das participantes 14% encontram-se na condição solteiras, 33% casadas e 53% estão em uma união estável.

Dentre as pesquisadas o maior escore encontra-se nas que estão em uma união estável ou mora junto com percentual de 53%. Segundo dados atualizados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mais de um terço das uniões no Brasil são consensuais, sem casamento civil ou religioso. De acordo com levantamento divulgado pelo mesmo órgão, com base em dados do Censo de 2010, este tipo de relacionamento aumentou de 28,6%, em 2000, para 36,4% do total, no último levantamento. (IBGE, 2010)

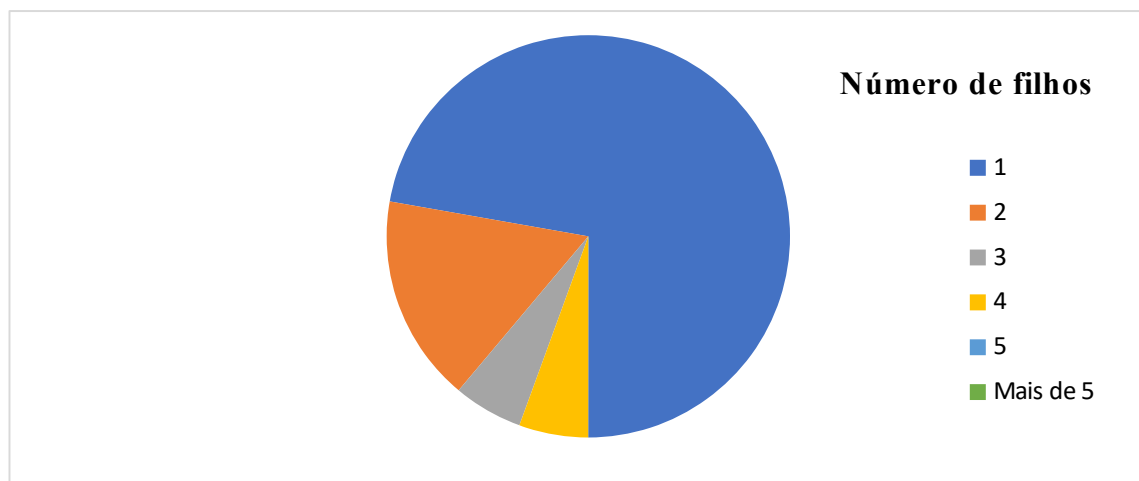
No percentual foi destacado que o menor escore (14%) encontra-se na condição de estado civil solteira. Em relação à renda mensal das entrevistadas, tem-se o gráfico da Figura 3:

Figura 3: Gráfico referente à renda mensal.

Fonte: elaborado pela autora.

Mediante aos resultados obtidos na pesquisa, das 19 respostas com relação a renda mensal das participantes obteve-se os seguintes resultados (5%) tem renda mensal de 2 a 3 salários-mínimos (11%) tem renda mensal de 3 a 4 salários-mínimos (26%) tem renda mensal de 1 a 2 salários-mínimos (58%) tem renda mensal de até um salário-mínimo.

Dentre as pesquisadas o maior escore encontra-se as que possuem até um salário-mínimo com percentual de 58%. No percentual foi destacado que o menor escore 5% possuem de 2 a 3 salários-mínimos. Com relação ao número de filhos das entrevistadas, tem-se o gráfico da Figura 4, a seguir:

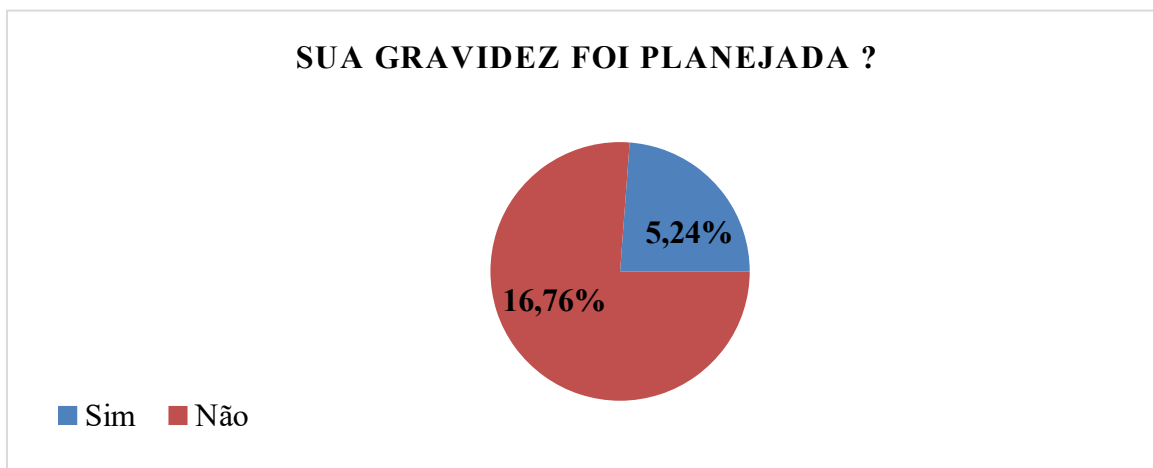
Figura 4: Gráfico referente ao número de filhos.

Fonte: elaborado pela autora.

Mediante os resultados obtidos na pesquisa, das 18 respostas em relação ao número de filhos das participantes, obteve-se os seguintes resultados (72%) tem o número 1 de filhos (17%) tem o número 2 de filhos (6%) tem o número 4 de filhos e (5%) tem o número 3 de filhos.

Dentre as pesquisadas, o maior escore encontra-se as que tem o número 1 de filhos com percentual de 72%. No percentual foi destacado que o menor escore 5% possuem o número de 3 filhos. Com relação a se essa gravidez foi precedida de planejamento, tem-se o gráfico 5 que segue:

Figura 5: Gráfico referente à pergunta “Sua gravidez foi planejada”?



Fonte: elaborado pela autora.

Mediante os resultados da pesquisa, das 21 respostas da pergunta acima mostraram os seguintes resultados: 76% responderam que a gravidez não foi planejada e 24% responderam que a gravidez foi planejada. Dentre as pesquisadas o maior escore trata-se de uma gravidez não planejada com percentual de 76%.

Na perspectiva dos direitos reprodutivos, a escolha de uma gravidez passa pelo plano da racionalidade, sendo resultado do exercício de autonomia e liberdade reprodutiva, de modo que consideramos como não planejada a gravidez resultante de um processo em que inexistiu a decisão consciente da mulher ou do casal para sua ocorrência (COELHO, 2011).

Uma gravidez “não planejada” em geral trazer principalmente sentimento de rejeição, apesar da reação inicial não se cristalizar para sempre: uma atitude inicial de rejeição pode dar lugar a uma atitude predominante de aceitação e vice-versa (MALDONADO, 1997).

Mesmo em países desenvolvidos, é elevado o índice de gravidez não planejada, embora haja diferenças metodológicas importantes no que se refere aos termos “indesejado” e “inoportuno”. Um estudo realizado nos Estados Unidos mostrou que 56% das gestações não são planejadas (KAUFMANN; MORRIS; SPITZ, 1997).

No percentual foi destacado que o menor escore 24% trata-se de uma gravidez planejada. A segunda parte da pesquisa foi feita com questões dissertativas (abertas), segue abaixo as perguntas que foram feitas às entrevistadas:

- CATEGORIA 1 Como você se sentiu quando descobriu a gravidez?
- CATEGORIA 2 Como está sendo para você esse processo de gestação?
- CATEGORIA 3 O processo de gestação está sendo da forma que você imaginava?
- CATEGORIA 4 Como era antes da gravidez e como é agora?
- CATEGORIA 5 Você já sofreu algum aborto espontâneo?
- CATEGORIA 6 Quais são as suas expectativas para o nascimento do seu bebê?
- CATEGORIA 7 Quais são as principais dificuldade que você está tendo durante a sua gestação?
- CATEGORIA 8 Como era a sua vida social antes da gestação, e como está sendo agora?
- CATEGORIA 9 Em relação ao seu trabalho, depois da descoberta da gravidez mudou alguma coisa?
- CATEGORIA 10 Como era a sua vida amorosa antes da gravidez, e como está sendo agora?

Ao analisar as entrevistas é possível perceber que em relação a pergunta 1 “Como você se sentiu ao descobrir a gravidez?” as respostas são as mais variadas e os sentimentos vão desde desespero, medo, preocupação e surpresa à grande felicidade. Das vinte e uma entrevistadas, 3 (três) pessoas, 14,3%, responderam que ao descobrir da gravidez se sentiram, em outras palavras, com um alto nível de felicidade, inclusive uma delas usou o termo “realizada” para descrever o sentimento; 7 (sete), 33,3%, responderam que, em outras palavras, sentiram uma mistura de emoções, como felicidade e medo, felicidade e tristeza, preocupação e felicidade, alegria e desespero; 6 (seis) mulheres, 28,6%, descreveram estar surpresas com o fato de estarem grávidas; 4 (quatro), 19%, descreveram somente sentimentos negativos, como “preocupada”, “triste, perdida”. 1 (uma) mulher, 4,8%, descreveu seu sentimento como “normal”.

Em relação a segunda pergunta: “Como está sendo para você esse processo de gestação?” obteve variadas respostas, 7 (sete) mulheres, 33,3%, descreveram o processo como, em outras palavras, maravilhoso; 7 (sete), 33,3%, como normal ou tranquilo; para 3 (três) mulheres, 14,3%, o processo está sendo difícil; para 1 (uma) mulher, 4,8%, é uma mistura de sentimentos; 2 (duas) mulheres, 9,5% descreveram seus sentimentos como ansiedade e expectativa com a chegada do bebê; 1 (uma) mulher, 4,8% descreveu que o período, para ela, é de adaptação.

Para a terceira pergunta, “O processo de gestação está sendo da forma que você imaginava?” 9 (nove) mulheres, 42,9% responderam que sim e 11 (onze), 57,1% que não, sendo que dessas 11, 3 (três) disseram que está sendo melhor que o esperado e 1 (uma) que está sendo pior; além disso uma das participantes respondeu que “mais ou menos”.

Em relação a quarta pergunta, “Como era antes da gravidez e como é agora?” apenas 3 (três) gestantes, 14,3%, responderam que nada mudou, as outras 18 (dezoito), 85,7% relataram mudanças, que dependendo de cada relato foi psicológica, física, social, no ambiente, na convivência da família, no trabalho, hábitos de alimentação e prática de esportes.

A quinta pergunta é: “Você já sofreu algum aborto espontâneo?” e para essa pergunta apenas 3 (três) mulheres, entrevistadas já sofreram algum aborto espontâneo – isso é referente a aproximadamente 14,3% das entrevistadas; enquanto 18 (dezoito) nunca sofreram, o que é referente a 85,7%.

Para a sexta pergunta, “Quais são as suas expectativas para o nascimento do seu bebê?” 7 (sete) gestantes, o equivalente a 33,3% das entrevistadas, esboçaram algum plano, medo ou receio com o parto, enquanto as outras 14 (quatorze), 66,7%, esboçaram outras preocupações ou sentimentos, como a saúde do bebê, a vontade de cuidar do bebê, entre outros.

Em relação a sétima pergunta, “Quais são as principais dificuldades que você está tendo durante a sua gestação?”, 3 (duas) gestante, 14,3%, relatam dificuldades relacionadas com a pandemia de COVID-19 e seus cuidados; 3 (três) – 14,3% - das gestantes não relataram nenhuma dificuldade; 10 (dez) gestantes, 47,6%, relataram que suas dificuldades são com os sintomas comuns da gravidez, como enjoos, cansaço, mudanças hormonais, entre outros; 2 (duas) gestantes, 9,5% relataram dificuldade em realizar tarefas domésticas; Uma das gestantes (4,7%) relata dificuldade com um problema de saúde do feto; Uma (4,7%) relata

problemas financeiros; uma gestante (4,7%) relata problemas emocionais, como dificuldade em manter a calma.

Para a oitava pergunta: “Como era a sua vida social antes da gestação, e como está sendo agora?” 8 gestantes (38%) afirmaram que houve mudanças na vida social durante a gestação, porém dessas 8, 6 afirmaram que essa mudança se deve a pandemia de COVID-19, que requer cuidado extra para mulheres grávidas por serem grupo de risco e apenas 2 afirmaram que a vida social mudou por questões relacionadas somente a gravidez; 13 (treze) gestantes, 62% das entrevistadas afirmam que nada mudou na vida social delas.

Em relação à nona pergunta: “Em relação ao seu trabalho, depois da descoberta da gravidez mudou alguma coisa?” 6 (seis) mulheres, 28,7%, afirmam que sim, a gravidez mudou alguma coisa em relação ao trabalho que elas desempenham; 7 (sete) mulheres, 33,3%, afirmam que nada mudou em relação ao trabalho que elas desempenham e 8 (oito) mulheres, 38%, não trabalham, sendo que entre essas oito, 3 estudam e 2 afirmam que os estudos mudaram graças a gravidez e uma afirma que nada mudou.

Para a décima pergunta: “Como era a sua vida amorosa antes da gravidez, e como está sendo agora?” apenas 4 (quarto) mulheres (19%) afirmam que nada mudou com a gravidez, enquanto 17 (dezessete) mulheres (81%) afirmam que algo mudou durante a gestação, essas mudanças foi positiva para umas e negativa para outras; tem-se que 6 (seis) mulheres, 28,6%, afirmam ter uma mudança negativa na vida amorosa graças a gravidez, enquanto as outras 11 (onze), 52,4%, afirma que a vida amorosa melhorou após a descoberta da gravidez.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os principais objetivos desse estudo foram analisar as condições emocionais em que as gestantes se encontram durante a gravidez, analisar as principais dificuldades encontradas por estas durante o processo gestacional e analisar também a percepção das gestantes a respeito do processo vivenciado.

Esse estudo foi realizado através da análise do questionamento feito a mulheres grávidas e serve para tentar compreender a percepção a respeito do processo de gestação de gestantes cadastradas em uma Atenção Primária a Saúde (APS), em uma cidade do interior do oeste baiano. Para realizar esse estudo foi usado um questionário com perguntas relativas ao tema e bibliografia especializada que ajudou a analisar e entender a situação vivida por essas mulheres.

Esse estudo foi composto de uma pesquisa qualitativa, com análise de discurso. Para esta pesquisa foi utilizado um questionário que foi montado no formulário do Google Docs. A pesquisa foi realizada através de uma aplicação de formulário online com perguntas subjetivas sendo 5 fechadas (sociodemográficas) e 10 abertas onde, as participantes responderam através do link que foi disponibilizado por WhatsApp. Estimou-se que constaria entre 30 gestantes, com idade entre 16 a 42 anos, todavia participaram 21, tendo uma perda de amostra de 9 participantes, que foram excluídas da pesquisa com base nos critérios de seleção.

Após a análise dos dados foi possível contatar que com relação à idade, 9% das gestantes tem idade entre 14 a 17 anos, 19% tem idade entre 18 a 21 anos, 19% tem idade entre 22 a 25 anos, 19% tem idade entre 26 a 29 anos, 10% tem idade de 30 a 33 anos e 14% tem idade entre 34 a 37 anos. Com relação ao estado civil 14% encontram-se na condição solteiras, 33% casadas e 53% estão em uma união estável. Com relação a renda mensal, 5% tem renda mensal de 2 a 3 salários-mínimos, 11% tem renda mensal de 3 a 4 salários-mínimos, 26% tem renda mensal de 1 a 2 salários-mínimos, 58% tem renda mensal de até um salário-mínimo. Em relação ao número de filhos obteve-se os seguintes resultados, 72% tem o número 1 de filhos, 17% tem o número 2 de filhos, 6% tem o número 4 de filhos e 5% tem o número 3 de filhos. Com relação ao planejamento ou não da gravidez 76% responderam que a gravidez não foi planejada e 24% responderam que a gravidez foi planejada. As questões dissertativas (abertas) mostraram a variedade de vivências durante a gravidez das mulheres entrevistadas, as dificuldades, as mudanças, os sentimentos, as expectativas de cada uma.

Os objetivos esperados para a pesquisa foram alcançados e foi comprovado por meio das respostas das gestantes o que a bibliografia especializada disse. Através dessa pesquisa foi possível a percepção a respeito do processo de gestação de gestantes cadastradas em uma Atenção Primária a Saúde (APS), em uma cidade do interior do oeste baiano.

Esse estudo é de suma importância e embora já existam diversos estudos que abordem a saúde emocional de gestantes é necessário dar visibilidade aos mesmos. Além disso esse estudo é um dos primeiros estudos na região do oeste baiano. Essa importância se dá pela necessidade de conhecer a realidade de gestantes cadastradas em uma unidade de Atenção Primária a Saúde de uma cidade do Oeste Baiano e com a análise dos dados gerados obter informações que possam produzir conhecimento. Conhecimento este, que pode ser capaz de melhorar a assistência à saúde mental de mulheres durante o período da gravidez nesse local e também auxiliar em estudos semelhantes em outros locais.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, N. M. *et al.* Corpo e sexualidade na gravidez. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 46, n. 3, p. 552-558, 2012.

BANDITER, E. **Um amor conquistado: O Mito do Amor Materno**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985, p. 16.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS. **Sistema de Informação da Atenção Básica**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?siab%2Fcvn%2FSIABSbr.def> Acesso em: 22 set. 2020.

CHODOROW, N. **Psicanálise da maternidade: Uma Crítica a Freud a Partir da Mulher**. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1990.

COELHO E. A. **Ocorrência de gravidez não planejada em áreas de cobertura do Programa de Saúde da Família - Salvador (BA)**. Salvador: 2011. 93 p. [Relatório Técnico de projeto financiado pelo CNPQ].

DARVILL, R., SKIRTON, H.; FARRAND, P. Psychological factors that impact on women's experiences of first-time motherhood: a qualitative study of the transition. **Midwifery**, v. 26, n. 3, p. 357-366, 2010.

FERRARI, A. G., PICCININI, C. A; LOPES, R. S. O bebê imaginando na gestação: aspectos teóricos e empíricos. **Psicologia em estudo**, v. 12, n. 2, p. 305-313, 2007.

KAUFMANN R.B., MORRIS L., SPITZ A.M. Comparison of two question sequences for assessing pregnancy intentions. **American Journal of Epidemiology**, v. 145, p. 810-816, 1997.

MALDONADO, M. T. **Psicologia da gravidez: parto e puerpério**. São Paulo: Saraiva, 1997.

MURARO. A maternidade na história e a história dos cuidados maternos. **Psicologia ciência e profissão**, v. 24, n. 1, p.44-55, 2004.

PICCININI, C. A. *et al.* Gestação e a constituição da maternidade. **Psicologia em estudo**, v. 13, n. 1, p. 63-72, 2008.

RODRIGUES, A. V; SIQUEIRA, A. A. F. Sobre as dores e temores do parto: dimensões de uma escuta. **Revista Brasileira De Saúde Materno Infantil**, v. 8, n. 2, p.179-186, 2008.

TRAVASSOS-RODRIGUEZ, F; FÉRES-CARNEIRO, T. F. Maternidade tardia e ambivalência: algumas reflexões. **Tempo psicanalítico**, v. 45, n. 1, p. 111-121, 2013.

Artigo recebido em: 19 de fevereiro de 2020.

Artigo aprovado em: 29 de fevereiro de 2020.